

**A EDUCAÇÃO POPULAR NO CURRÍCULO DO ENSINO UNIVERSITÁRIO:
O CASO DA UNIVERSIDADE POPULAR TÚLIO ESPANCA/
UNIVERSIDADE DE ÉVORA (PORTUGAL)**

Bravo Nico y Lurdes Pratas Nico

Universidade Popular Túlio Espanca/Universidade de Évora (Portugal)

Resumo

A Universidade Popular Túlio Espanca/Universidade de Évora (UPTE/UÉ), fundada em 2009, tem vindo a concretizar projetos de educação não formal no território da região Alentejo, através de uma rede de polos (Alandroal, Canaviais, Portel, São Miguel de Machede e Viana do Alentejo). A UPTE/UÉ recorre aos recursos científicos, culturais, físicos, tecnológicos e humanos da Universidade de Évora e aos dos seus parceiros locais, nos quais se contam as autarquias locais e organizações da sociedade civil. A rede de educação popular, entretanto constituída, tem vindo a promover projetos educacionais de diferentes formatos didáticos e dirigidos a diferentes públicos. Nos últimos dois anos – no âmbito do projeto «Janelas Curriculares de Educação Popular no Ensino Superior Universitário», promovido pela UPTE/UÉ e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito do Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações/Projetos de Desenvolvimento do Ensino Superior –, a Universidade de Évora iniciou um processo de incorporação da educação popular no contexto curricular dos planos de estudo de alguns estudantes, com a supervisão dos seus docentes. Neste contexto, alguma da atividade de aprendizagem concretizada pelos estudantes é transformada e valorizada, em determinadas condições, em oportunidades de educação popular abertas à participação de todos.

Abstract

The Popular University Tulio Espanca / University of Évora (UPTE/UÉ), founded in 2009, has been implementing non-formal education projects in the territory of the Alentejo region through a network of poles (Alandroal, Canaviais, Portel, São Miguel de Machede and Viana do Alentejo). The UPTE/UÉ uses the scientific, cultural, physical, technological and human resources at the University of Évora and its local

partners, in whom are local authorities and civil society organizations. The popular education network, however constituted, has been promoting educational projects of different teaching and targeting different audiences formats. In the last two years - under the project "Curriculum Popular Education windows in University Education", organized by UPTE/UÉ and funded by the Calouste Gulbenkian Foundation, as part of the Gulbenkian Program Qualification New Generations / Higher Education Development Projects -, the University of Évora began a process of incorporation of popular education in the curricular context of the curricula of study plans of some students, under the supervision of their teachers. In this context, some of the learning activity achieved by students is transformed and valued, under certain conditions, in popular educational opportunities open to participation by all.

Resumen

La Universidad Popular Tulio Espanca/Universidad de Évora (UPTE/UÉ), fundada en 2009, ha estado implementando proyectos de educación no formal en el territorio de la región de Alentejo a través de una red de polos (Alandroal, Canaviais, Portel, São Miguel de Machede y Viana do Alentejo).

La UPTE/UÉ utiliza los recursos científicos, culturales, físicos, tecnológicos y humanos de la Universidad de Évora y sus socios locales: autoridades locales y organizaciones de la sociedad civil. La red de educación popular, sin embargo constituida, ha estado promoviendo proyectos educativos de los diferentes formatos de enseñanza y dirigidos a diferentes audiencias.

En los últimos dos años - en el marco del proyecto "Ventanas de educación popular en la educación universitaria", organizado por UPTE/UÉ, financiado por la Fundación Calouste Gulbenkian, como parte de lo Programa Gulbenkian de Cualificación de las Nuevas Generaciones / Proyectos de Desarrollo de Educación Superior -, se inició un proceso de incorporación de la educación popular en el contexto curricular de los planes de estudio de algunos estudiantes, bajo la supervisión de sus profesores. En este contexto, algunas de las actividades de aprendizaje llevadas a cabo por los estudiantes se transforman en oportunidades educativas populares abiertas a la participación de todos.

Introdução

Através da Universidade Popular Túlio Espanca, a Universidade de Évora tem vindo a concretizar uma das dimensões mais fundamentais da sua missão, enquanto instituição de ensino superior: a extensão universitária, consagrada nos seus estatutos e um dos principais eixos de interação da academia com o território e as suas comunidades.

Assumida, desde a sua criação, como um projeto de educação não formal, de base intergeracional e aberta à participação de todos os membros da Universidade de Évora e de toda a população da região do Alentejo, a UPTE/UÉ envolveu, nos sete anos da sua existência, mais de um milhar de indivíduos em atividades de aprendizagem desenhadas e concretizadas nos seus cinco polos (Alandroal, Canaviais/Évora, Portel, São Miguel de Machede e Viana do Alentejo) Ao longo deste período, verificou-se, também, o envolvimento de dezenas de professores e estudantes da Universidade de Évora, em muitas das atividades concretizadas. Algumas destas participações concretizaram-se no âmbito dos processos de aprendizagem e de avaliação constantes dos planos de estudo de alguns dos estudantes participantes, sob a supervisão e com o apoio dos seus professores.

Projeto singular, no contexto do ensino superior universitário em Portugal, a UPTE/UÉ tem vindo a assumir-se como um projeto académico de relevância para os estudantes que nele têm vindo a participar, devido ao contributo humanista e solidário complementar que dá às suas formações científicas, pedagógicas.

Método: A pedagogia da Universidade Popular Túlio Espanca/ Universidade de Évora

O modelo pedagógico da UPTE/UÉ tem vindo a estruturar-se em torno das seguintes dimensões:

- i) privilégio dos ambientes não formais de educação;
- ii) valorização dos contextos intergeracionais, reunindo, sempre que possível, indivíduos de todas as idades, durante as fases de desenho, construção e construção das aprendizagens a promover;

iii)valorização equivalente dos saberes académicos e dos saberes experienciais, convocando ambos para a conceção das aprendizagens;

iv)construção – sempre que haja relevância e utilidade pedagógica, para os estudantes da Universidade de Évora – de janelas prática de aprendizagem (janelas curriculares) nas quais poderão concretizar, evidenciar e valorizar os conhecimentos e competências construídos nas aprendizagens ocorridas nos contextos curriculares dos respetivos planos de estudo;

v) assunção do conceito de ‘janela curricular de educação popular’, como momento de construção e desenvolvimento de competências geralmente ausentes das aprendizagens de natureza mais curricular dos planos de estudo: as competências sociais, de comunicação e de resolução de problemas concretos, em situações reais.

A conceção, construção e concretização dos projetos educativos e das situações de aprendizagem (em ambiente não formal e de matriz intergeracional) assume as seguintes referências científicas:

i) as bases teóricas da abordagem à aprendizagem de Jean Berbaum (1992), nomeadamente no que se refere ao papel da construção participada das situações de aprendizagem e no papel das atitudes positivas na estruturação dos projetos educativos e na relação destes com os projetos de vida dos respetivos participantes;

ii) os pensamento e ação de Paulo Freire (1991), particularmente no que decorre do papel da educação na edificação de uma consciência, mais informada, crítica, autónoma e transformadora, por parte dos indivíduos;

iii)o potencial educativo decorrente da utilização, em contextos educativos não formais e intergeracionais, do conceito «*Zona de Desenvolvimento Proximal*» de Lev Vygotsky (Fontes y Freixo (2004), atendendo ao facto de esta abordagem potenciar a existência de uma coordenada de partida para cada episódio de aprendizagem adaptada à capacidade atual e ao potencial de cada pessoa;

iv)as bases da Pedagogia da Convivência de Xesús Jares (2007), principalmente no que se prende com a necessidade da construção de episódios vitais de aprendizagem que contenham *conteúdos de relação* e de *cidadania* (p.31).

v) os pressupostos de uma didática do ensino superior que promova a felicidade dos estudantes universitários, através da sua participação em projetos úteis e com relevância social, adaptando o modelo proposto por Georges Snyders (1993);

vi) a prática educacional da Escola Comunitária de São Miguel de Machede (Nico y Nico, 2011) – um dos parceiros da UPTE/UE –, na qual se tem concretizado um modelo de educação comunitária muito ligado ao quotidiano de uma pequena comunidade rural, ancorado no potencial de desenvolvimento dos seus membros e no combate à fratura geracional e cultural em curso no Alentejo.

Ao longo do período de concretização dos projetos de educação da UPTE/UE e atendendo à participação que se tem verificado, ao nível dos estudantes e professores da Universidade de Évora e dos indivíduos pertencentes às comunidades em que se estabeleceram polos, verificaram-se alguns constrangimentos e algumas potencialidades que importa referir:

A- Constrangimentos:

a. reserva revelada pela academia, face ao projeto de educação popular, atendendo ao seu caráter inédito, ao facto de esta oferta de formação não obedecer aos formatos mais estruturados e previsíveis das ofertas concretizadas em contexto formal e ao perfil de público a que se destina e que é bastante distinto daquele que, habitualmente, acede e frequenta a universidade;

b. dificuldade revelada na adesão de professores da academia, uma vez que a sua participação neste projeto de educação popular assenta no voluntariado e não releva para a sua avaliação de desempenho;

c. dificuldade na sensibilização e conseqüente participação dos estudantes, em virtude da ausência de motivação intrínseca para a adesão a atividades de voluntariado ou à dificuldade em enquadrar as ‘janelas curriculares de educação popular’ no âmbito dos seus planos de estudo. Este constrangimento é diretamente proporcional à proximidade científica da área de formação dos estudantes, relativamente à educação popular.

B- Potencialidades

a. entusiasmo revelado pelos estudantes que tiveram a oportunidade de participar, quando encontraram uma oportunidade de partilhar e tornar úteis os conhecimentos e competências construídos e desenvolvidos no contexto curricular;

b. desenvolvimento de competências de natureza social consideradas relevantes para a formação dos estudantes e que valorizam e complementam as de âmbito mais científico e técnico desenvolvidas nos planos curriculares;

c. notoriedade conseguida pela Universidade de Évora, no território e nas comunidades em que desenvolveu este projeto de educação popular;

d. oportunidade criada de desenvolver processos de investigação científica, na área da educação popular, educação não formal, educação comunitária e educação de adultos proporcionada por este projeto;

Discussão/Conclusões

Sete anos de um projeto de educação popular promovido por uma instituição de ensino superior (Universidade de Évora) é, ainda, um período insuficiente para se proceder a uma avaliação objetiva e consistente dos resultados obtidos, atendendo ao facto de uma parte considerável deste tempo ter sido utilizado a construir e a implementar, no terreno, a infraestrutura necessária para garantir o seu funcionamento.

No entanto e apesar destas circunstâncias, a UPTE/UÉ afirmou-se como uma unidade orgânica da Universidade de Évora, inscreveu-se nos seus estatutos formais e tornou-se parte do quotidiano do seu funcionamento académico. Esta constatação é, por si só, um indicador bastante positivo de avaliação do projeto.

No futuro, a UPTE/UÉ pretende incorporar-se no quotidiano curricular de muitos dos planos de estudo das formações disponibilizadas pela Universidade de Évora, criando oportunidades para os estudantes construírem e desenvolverem conhecimentos e competências que enriqueçam o seus portefólios individuais e que confirmem maior sentido de humanidade e de solidariedade ao seu conhecimento científico e às suas capacidades tecnológicas.

Referências

- Berbaum, J. (1992). *Desenvolver a capacidade de aprendizagem*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Fontes, A., y Freixo, O. (2004). *Vygotsky e a Aprendizagem Cooperativa: uma forma de aprender melhor*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Freire, P. (1991). *A Educação na Cidade*. São Paulo: Cortez Editora.
- Jares, X. (2007). *Pedagogia da Convivência*. Porto: Profedições.
- Nico, B., y Nico, L. (2011). Educação e território: o (des)encontro geracional das aprendizagens e a fratura cultural no Alentejo. Em M. Alvarenga (Org.).

Educação de Jovens e Adultos em tempos e contextos de aprendizagem (pp. 33-44). Rio de Janeiro: Editora Rovelte.

Snyders, G. (1993). *Heureux à l'Université*. Paris: Éditions Nathan.